

DIFERENCIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL NA ALTA SOROCABANA (SP): CONTRIBUIÇÕES DO ASSENTAMENTO SÃO PEDRO

Danton Leonel de Camargo Bini¹
Silmara Bernardino da Silva²

Resumo:

Este trabalho apresenta as modificações acontecidas na economia local do município de Rancharia na última década, com a introdução dos assentamentos de reforma agrária. Mesmo sem mudanças em sua estrutura fundiária, a instalação das comunidades Nova Conquista e São Pedro possibilitou uma maior diversidade na oferta da produção agropecuária em terras rancharienses. Apresenta-se também neste estudo alguns dos principais gargalos que dificultam o desenvolvimento pleno dos assentamentos de reforma agrária, com uma ênfase mais direta na comunidade São Pedro.

Palavras-chave: Circuitos Espaciais de Produção, Reforma Agrária, Alta Sorocabana, Assentamento São Pedro.

Introdução

A agropecuária se configurou historicamente como setor predominante na economia da Alta Sorocabana. Rancharia, desde o início de sua ocupação, sendo a municipalidade com maior extensão territorial da região, destacou-se entre aquelas com maior vigor nas atividades ligadas à produção de matérias-primas agrícolas. Nas primeiras décadas, com a cotonicultura, foi denominada “a capital do algodão”. De meados do século XX ao começo dos anos 2000, como todo o oeste paulista, presenciou a hegemonia da pecuária bovina de corte, tendo o uso do solo pelas pastagens enquanto principal atividade da economia local. Na última década, Rancharia também foi abatida pela expansão dos canaviais no território paulista.

Exercendo ocupações hegemônicas na formação do espaço geográfico regional, algodão, pecuária bovina de corte e cana-de-açúcar constituíram-se como partes de circuitos espaciais de produção mundializados, ou seja, segundo interesses de demandas

¹ Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA); Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

² Graduanda em Geografia na Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) em Presidente Prudente.

do capitalismo globalizado. Nestas configurações, a ocupação predominante do solo regional favoreceu somente uma pequena elite de latifundiários rentistas. Em contraposição, às margens das políticas oficiais, a produção de alimentos geradora de segurança alimentar e nutricional subsistiu de maneira insuficiente enquanto circuitos inferiores da economia para atender a demanda da população urbanizada regional (SANTOS, 2002). Neste conflito, em meados do século XX, a luta pela reforma agrária apresenta uma reorientação no debate sobre a função social da terra. Isso resulta na criação de assentamentos rurais em diferentes pontos do território paulista e nacional nas últimas décadas. Neste ínterim, Rancharia recebe as instalações que formaram as comunidades São Pedro e Nova Conquista.

Objetivos

Na compreensão desta realidade, objetiva-se com este trabalho apresentar algumas implicações das mudanças na composição agropecuária ocupante das terras na municipalidade de Rancharia ocorridas neste início do século XXI. Discorrer-se-á sobre algumas transformações ocorridas nos circuitos superiores da economia representados pelas atividades da pecuária bovina de corte e canavieira, como as situações vividas nos assentamentos de reforma agrária instalados no município perante as finalidades interpostas quando de suas criações, com uma ênfase um pouco maior para o assentamento São Pedro.

Metodologias

Para realização deste trabalho se utilizou o Banco de Dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo para se adquirir as informações estatísticas sobre as mudanças de ocupação do solo. Para conhecimento das modificações na estrutura fundiária do município de Rancharia se pesquisou os resultados dos Levantamentos Censitários das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo (LUPA) publicados em parceria entre a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e o IEA. Para as transformações na configuração

populacional se consultou o Banco de Dados SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No caso das estatísticas dos assentamentos rurais pesquisados se utilizou referências da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP). Da variação identificada nestes dados passou-se para a busca das primeiras informações qualitativas da compreensão do processo de modificações sócioespaciais verificado na área em estudo: entrevistas com agentes de desenvolvimento local têm permitido a aquisição dos resultados preliminares aqui apresentados. Até a finalização deste trabalho, enquanto resultado de uma pesquisa em início de execução, as atividades de campo foram realizadas exclusivamente no assentamento São Pedro.

Resultados Preliminares

O estudo preliminar apresentado abaixo é fruto de projeto de pesquisa iniciado no 1º semestre de 2012 intitulado *“Os circuitos da economia agropecuária na região Alta Sorocabana: prospecção de demandas e oportunidades nos assentamentos de reforma agrária”*. Formatado para ser cadastrado no Sistema de Informações Gerenciais da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (SIGA/APTA), objetiva-se com este projeto realizar uma contribuição para as tomadas de decisões nas políticas públicas das instituições estaduais e federais de fomento creditício, pesquisa tecnológica e extensão rural para a região em estudo (especificamente nas localidades em que se fixam os assentamentos de reforma agrária). Enquanto prognóstico delimitado se pretende apresentar possibilidades de aumento da produção de alimentos nos assentamentos para abastecimento do mercado regional. Socializa-se neste trabalho os primeiros resultados deste projeto no município de Rancharia.

Formação sócioespacial do município de Rancharia e os circuitos superiores da economia

O surgimento do município de Rancharia está ligado ao processo de expansão dos circuitos espaciais de produção agropecuários mundializados no território brasileiro durante o início do século XX. Anteriormente ocupado principalmente pelos grupos indígenas caingangues, a área urbana de Rancharia surge no entorno de uma estação da Estrada de Ferro Sorocabana (EFS) no ano de 1916. A denominação dada à localidade esteve relacionada à densidade de ranchos construídos para o alojamento dos trabalhadores que construíram a ferrovia.

Ocupada predominantemente por cafezais na década de 1920, após a crise de 1929 a cultura do algodão passou a predominar nas terras da Alta Sorocabana, gerando crescimento econômico em municipalidades como Rancharia. E em várias outras cidades, principalmente aquelas logisticamente cortadas pela ferrovia, investimentos predominantemente estrangeiros levantaram agroindústrias de beneficiamento de algodão. Em terras rancharienses, ao lado da estação ferroviária, em 1936 foram iniciadas as instalações da ítalo-brasileira indústria Matarazzo. Dali as plumas eram encaminhadas tanto para a capital paulista (onde se localizava parte da nascente e já pujante indústria têxtil nacional) quanto para o mundo via porto de Santos. Rancharia se destacou tão intensamente neste processo que em 1956 foi alçada ao título de capital paulista do algodão.

Desde o final dos anos 1940, a cotonicultura passa a sofrer retrocesso de sua produção em terras paulistas. Pressionados pelo avolumar contínuo dos seus estoques de algodão e a grande colheita dos países produtores, os Estados Unidos se viram compelidos a adotar uma política agressiva de exportação, com a alegação de constituir o restabelecimento de sua participação histórica no setor.

Com a crise, na Alta Sorocabana, o que aconteceu foi uma redução do plantio nas áreas de formação de pastagens. Para abastecer a demanda do mercado interno, manteve-se em menor proporção a oferta da pluma e do caroço dos pequenos produtores às grandes empresas localizadas na região. Nesse momento, a pecuária bovina se estabeleceu como a cultura com a funcionalidade hegemônica no uso do espaço geográfico regional. Em Monbeig (1998), vê-se que no oeste paulista “... *podiam ser vistos casas em ruínas, pomares invadidos pelo mato e o gado pastando em velhos cafezais ou em antigos campos de algodão*” (MONBEIG, 1998, p. 314). Esse abandono

barateou o preço da terra e propiciou a especulação e concentração fundiária com a implantação da pecuária extensiva na região.

Requisitante de pouca mão de obra em sua atividade produtiva, a pecuária bovina de corte acelerou o êxodo rural advindo com a introdução de inovações como o trator. O surgimento de legislação trabalhista específica que garante para o empregado rural direitos similares ao urbano, aumentou os custos de contratação e manutenção de mão-de-obra nas propriedades, reduzindo a presença de colonos e incentivando a urbanização (Quadro 1).

Quadro 1: População do município de Rancharia (1970; 2010).

	1970	%	2010	%
Urbana	14.478	65,7	25.828	89,7
Rural	7.563	34,3	2.976	10,3
Total	22.041	100	28.804	100

Fonte: SIDRA/IBGE (2010).

De 1970 em diante a pecuária bovina de corte se manteve hegemônica na ocupação do espaço geográfico regional. Nos anos 2000, as pastagens cedem área principalmente para a cultura canavieira, fruto principalmente da demanda surgida de álcool combustível no mercado nacional. O uso da terra para produção prioritariamente alimentar se restringiu a espaços da agricultura familiar, dentre eles, assentamentos de reforma agrária. Esta foi a realidade de municípios como Rancharia, que na última década, mesmo com a expansão da cana-de-açúcar, diversificou um pouco sua produção agropecuária em virtude dos dois assentamentos instalados na municipalidade.

A agropecuária e o circuito inferior da economia em Rancharia

No final do século XX a economia do oeste paulista apresenta baixa diversidade em sua produção agropecuária. A grande propriedade ocupada por vastas pastagens predomina na paisagem rural. As áreas urbanas da região, dependentes primordialmente dos negócios vigente no campo (como característica de todo o Brasil agrícola), pouco se desenvolvem reflexo da alta concentração de renda e baixa empregabilidade do setor pecuário. Consequência desta realidade descrita, com a democratização nos anos 1980, avolumam-se os movimentos de reivindicação pela reforma agrária no território nacional. Na Alta Sorocabana, com destaque para Teodoro Sampaio e Mirante do Paranapanema, concentrou-se a maior fatia destas mobilizações no estado de São Paulo. Presidente Epitácio e Presidente Bernardes de um lado e Martinópolis e Rancharia de outro completam os nucleamentos das mobilizações regionais. Fruto disto, no decorrer das décadas de 1980 e 1990, e adentrando os anos 2000, após muitos debates e conflitos, chega-se a acordos que possibilitaram a instalação de milhares de famílias em assentamentos de reforma agrária pelo país. Em terras paulistas, até o início do segundo decênio do século XXI, totalizando-se os empreendimentos gerenciados tanto pelo ITESP quanto pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), concretizou-se a implementação de 168 projetos, com 10.100 famílias, em 220.508,24 hectares. Na Alta Sorocabana se presencia mais da metade destes projetos de reforma agrária (102 assentamentos, 5.474 famílias, 132.365,99 hectares). No município de Rancharia se implantaram dois destes assentamentos (Quadro 2).

Quadro 2: Assentamentos no Município de Rancharia.

Município	Assentamento	Início	Domínio	Lotes	Área (hectares)
Rancharia	Nova Conquista	10/1998	Federal	125	2.493,12
Rancharia	São Pedro	01/2003	Federal	74	877

Fonte: ITESP (2012).

Construídos por lotes de 10 a 20 hectares produto do desmembramento de áreas entre 500 a 1.000 hectares e de 2.000 a 5.000 hectares, estes projetos mudaram pontualmente a estrutura fundiária no município (Quadro 3).

Quadro 3: Estrutura Fundiária no Município de Rancharia (1996-2007).

Estratos de Áreas	1996	%	2007	%
Área das UPAs com (1, 2] ha	2	0,00	5,8	0,00
Área das UPAs com (2,5] ha	76,6	0,05	17,6	0,01
Área das UPAs com (5,10] há	267,8	0,18	32,2	0,02
Área das UPAs com (10,20] ha	1.395,70	0,92	4.421,80	2,95
Área das UPAs com (20,50] ha	5.731,30	3,77	6.821,80	4,55
Área das UPAs com (50,100] ha	9.833,00	6,46	9.371,20	6,25
Área das UPAs com (100,200] ha	13.123,90	8,63	15.041,20	10,04
Área das UPAs com (200,500] ha	33.677,50	22,14	36.543,40	24,38
Área das UPAs com (500,1.000] ha	20.432,70	13,43	16.796,60	11,21
Área das UPAs com (1.000,2.000] ha	20.098,90	13,21	22.333,90	14,90
Área das UPAs com (2.000,5.000] ha	32.285,90	21,23	18.581,20	12,40
Área das UPAs com (5.000,10.000] ha	15.171,30	9,97	19.899,20	13,28
Total	152.096,60	100,00	149.865,90	100,00

Fonte: Levantamento Censitários das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo (LUPA).

Fazendo uso desta estrutura, como já dito, durante a primeira década dos anos 2000 a cana-de-açúcar foi a cultura agropecuária que mais expandiu espaçamento na ocupação das terras do município de Rancharia. De uma área de 6.500 hectares em 2000 que representava em torno de 17% da área plantada, passa-se em 2011 para uma ocupação em torno de 34.000 hectares, algo como 48% da área plantada neste ano³. Em contraposição, a cultura que mais perdeu espaçamento para cana-de-açúcar neste período foi a pastagem. Desestimulados pelo ciclo de baixa dos preços da arroba da carne bovina na primeira metade da década, os proprietários de terras do município de Rancharia, ao se desfazerem de um alto percentual de seus rebanhos, liberaram áreas principalmente para a atividade que mais rentabilidade proporcionava no momento: a cana-de-açúcar. De uma área de quase 16.000 hectares em 2000, que representava 41,6% do espaço agropecuário local, a pastagem chega em 2011 com uma área ocupada de um pouco mais que 10.000 hectares (14,5% da área total)⁴. No que se refere aos

³ Banco de Dados do IEA. Acesso em 31/03/2012.

⁴ Banco de Dados do IEA. Acesso em 31/03/2012.

espaços direcionados à reforma agrária, visualizou-se no intervalo da última década o direcionamento ao mercado local de uma diversidade maior de mercadorias (com destaque para as frutas) produzidas em propriedades gerenciadas pela agricultura familiar: caqui, goiaba vermelha para mesa, manga, melancia, pêsego para mesa e uva para mesa são exemplos de culturas que não eram produzidas em 2000 (ano em que os assentamentos ainda estavam se estruturando) e são encontradas em 2011⁵ tanto nos lotes familiares (com maior predominância no assentamento Nova Conquista⁶) como nas tendas da feira livre realizada aos domingos pelos assentados na área central urbana de Rancharia.

O assentamento Nova Conquista

Resultado do deslocamento de famílias acampadas na região de Bauru, o assentamento Nova Conquista nasceu em 1998 sob a organização do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) (SIMONETTI, *et all.* 2000). Formado predominantemente por trabalhadores rurais boias-frias e colonos, em um pouco mais de uma década de funcionamento, no Nova Conquista se encontram experiências positivas do processo de reestruturação fundiária: com uma produção diversificada de alimentos, das terras de seus lotes se retiram o básico das rendas das famílias assentadas e parte do cardápio das municipalidades de sua hinterlândia, consolidando-se na região circuitos espaciais de produção de curtos deslocamentos entre a produção e o consumidor final⁷. Assim, no município de Rancharia, mesmo com a predominância da ocupação cana-boi, culturas inexistentes antes do surgimento dos assentamentos passam a estar presentes na economia agrícola local, consolidando um circuito espacial de produção gerador de segurança alimentar regional.

⁵ Banco de Dados do IEA. Acesso em 31/03/2012.

⁶ Formada por aproximadamente 25 tendas, a feira possui somente duas organizadas por assentados da comunidade São Pedro. A restante maioria é integrada quase totalmente por famílias do Nova Conquista.

⁷ Na feira municipal de domingo em Rancharia a maioria das barracas de hortifrutis são de assentados do Nova Conquista.

O assentamento São Pedro

No caso do assentamento São Pedro, sua organização é fruto de acampamento iniciado em 1996 tanto por integrantes do MST quanto por um grupo de trabalhadores independentes. João Carvoeiro e o Seu Jesus (moradores do município de Rancharia) e o militante João Batista (que ligado ao MST se deslocou de Getulina para apresentar o movimento ao grupo independente que se formava) foram as pessoas que incitaram a formação do acampamento. Com a oficialização do assentamento pelo INCRA em 2001, a maioria dos trabalhadores assentados em 2003, que eram moradores de Rancharia, resistiu aos ditames impostos pelo MST e construíram um projeto alternativo ao agrupamento. Para possibilitarem a execução de financiamentos junto aos órgãos governamentais, os assentados já no primeiro ano de funcionamento da comunidade (2003/2004) criaram a Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento São Pedro e Região para que os assentados conseguissem vender os produtos a um preço mais competitivo e também para comprar todo o tipo de insumo (ex: adubo, vermífugo, sal) e ferramentas necessárias para a produção agropecuária a um preço mais acessível aos produtores⁸.

Nos primeiros anos de implementação deste projeto de reforma agrária, várias famílias tentaram seguir caminhos isolados e a falta de experiência e de auxílio técnico permanente as direcionaram para a inadimplência. Aproximadamente 20 famílias desistiram de seus lotes antes mesmo do biênio inicial, o que abriu espaço para a entrada de novos assentados. Atualmente, quase a totalidade dos lotes está endividada junto ao sistema financeiro e não possuem acesso às linhas de crédito oficial devido às tentativas desastrosas de cultivos mal planejados⁹.

O primeiro produto vendido via associação e aquele que ainda gera a renda básica das famílias assentadas é o leite¹⁰. Hoje, dos 74 lotes, em torno de 50 tem na pecuária leiteira a atividade econômica principal¹¹.

⁸ Ela também aceita a associação de produtores independentes do entorno do assentamento que queiram comprar e vender junto com os assentados.

⁹ A produção feita sem conhecimentos em escrituração de valores e no funcionamento dos canais de comercialização foi um grande empecilho para o êxito destes projetos.

¹⁰ O primeiro fomento via PRONAF, além do custeio da habitação, do alimento, de uma carroça e de um animal de tração, direcionou-se para a compra de uma vaca leiteira.

Fazendo uso de pastagens de baixa qualidade herdadas do momento anterior à formação do assentamento, com a posse de vacas de baixa produtividade, sem acesso às principais tecnologias de ordenha e em terrenos que não seguem na totalidade às exigências fitossanitárias impostas, a pecuária leiteira na comunidade São Pedro se conforma enquanto uma espacialidade pouco moderna integrante de um circuito inferior da economia regional. No que se refere ao escoamento desta produção, que é feito em tambores sem refrigeração, o laticínio Ipanema, localizado no mesmo município de Rancharia, durante essa primeira década de existência do assentamento, tem sido o principal recolhedor do leite retirado pela comunidade São Pedro. Ao longo dos anos, tem recebido a concorrência de outros laticínios, que oferecendo preços às vezes mais atrativos, processam parte da matéria-prima para beneficiamento e agregação de valor: são eles o laticínio Campeзина (de Penápolis, a aproximadamente 150 km) e a unidade de Presidente Prudente do Grupo Líder (distante 60 Km do assentamento).

Fotos 1 e 2: Pastoreio de gado leiteiro e curral em lote do Assentamento São Pedro



Fonte: Trabalho de campo em maio de 2012.

Alternativa para obtenção de uma maior rentabilidade e garantia de compra de suas produções, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional

¹¹ Apenas 2 famílias participam da feira livre em Rancharia vendendo hortifrutis (mesmo assim, é da pecuária leiteira que elas retiram a maior fatia de seus rendimentos) . Há também casos de alguns poucos lotes sem atividade produtiva e aqueles com ocupação irregular (realizam arrendamento de pastagens para engorda de bovinos de corte nelore).

de Alimentação Escolar (PNAE) foram introduzidos em 2010 com a adesão de 70% dos assentados, tendo o leite como principal produto comercializado.

O assentamento também produz mandioca que envia em estado bruto para beneficiamento junto à Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) sediada em Teodoro Sampaio. Galinha caipira, carne suína e mel são algumas das outras poucas atividades realizadas e comercializadas informalmente no circuito inferior da economia do município de Rancharia.

Considerações

Enquanto prospecção de demanda e de oportunidades de melhoria na rentabilidade do assentamento São Pedro se colocou a importância da renegociação das dívidas das famílias junto ao sistema financeiro e a aquisição de matrizes leiteiras de maior produtividade. Visualizou-se no PAA e PNAE um divisor de águas nos caminhos que possibilitarão ultrapassar a etapa de resistência à fase de produção e geração de riqueza, qualidade de vida para os assentados e integração da comunidade nas esferas econômica, social, política e cultural.

Bibliografia:

IEA, Banco de Dados. Disponível em <www.iea.sp.gov.br>. Acesso em mar. 2012.

ITESP, Fundação ITESP. Disponível em <www.itesp.sp.gov.br>. Acesso em mar. 2012.

LUPA, Levantamento Censitários das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo. Disponível em <www.cati.sp.gov.br/projetolupa/>. Acesso em mar. 2012.

MONBEIG, P. Pioneiros e fazendeiros de São Paulo. 2ª edição. Hucitec-Polis. São Paulo, 1998.

SANTOS, M. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

SIDRA, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em mar. 2012.

SIMONETTI, M. C. L. *et all.* Plano de Desenvolvimento Sustentável do Assentamento Nova Conquista – Rancharia-SP. NERA, Presidente Prudente, 2000.